SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Relatório de Atividades
Museu de Angra do Heroísmo
2018

Índice

Nota introdutória 3

Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças 9

Programa 2: Exposições Temporárias 21

Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos 31

Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação 91

Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações 96

Anexos:

Relatatório de Contabilidade

Relatório de Recursos Humanos

1. Nota Introdutória

Em 2018 o Museu de Angra do Heroísmo continuou a desenvolver um plano de atividades eclético, que assenta na dinamização das múltiplas potencialidades das suas exposições de longa duração e na preparação de exposições temporárias, cujos conteúdos são também explorados a diferentes níveis, mediante a cooperação com instituições e voluntários - públicos e privados - aproveitando sinergias disponíveis a nível local e regional, o que permitiu a diversificação da oferta cultural e a abrangência de várias tipologias de público.

As exposições temporárias desenvolvidas assentaram no estudo e apresentação do espólio da instituição, ou resultaram do estabelecimento de projetos de cooperação com outras entidades, de forma a que se tornasse possível proporcionar à comunidade experiências culturais de qualidade no âmbito da arte e da história, bem como da tecnologia e da etnografia. Assim, combinaram-se mostras significativas em termos da memória coletiva local, como o caso da exposição *Retalhos* e *Craft&Art* realizadas, em colaboração com o Centro de Apoio ao Artesanato e a GRATER*,* respetivamente, com outras realizações que primavam pela sua contemporaneidade, nomeadamente: a exposição *Citius|Altius|Fortius,* que dava conta da escalada da tecnologia nos nossos dias, partindo de peças que integram a Coleção de Ciência e Tecnologia desta instituição. Em termos artísticos, há também a destacar três exposições: uma que deu a conhecer a obra de um pintor holandês Wall Perné, em cuja obra se mesclam as influências realista e impressionista; a exposição resultante da Residência Artística *Re.Act*, que reuniu artistas de nacionalidades várias e que, por um período de quinze dias, trabalharam a experiência ”ilha”, em regime de laboratório e ainda a mostra de gravura de Dionísio Souto Abreu *Tudo no Mundo Existe para Acabar em Livro,* realizada em cooperação com o Instituto Açoriano de Cultura. A exposição *Mérito e Distinção | Ordens Honoríficas Portuguesas* apresentou alguns exemplos de condecorações que integram a Coleção do MAH, a par de insígnias pertencentes a colecionadores particulares e a familiares de agraciados, associando-as às personalidades que receberam as referidas distinções, tais como Vitorino Nemésio, Francisco de Lacerda Machado, Tenente Coronel José Agostinho, Adalberto Martins, entre outras.

A manutenção de um protocolo de colaboração com a Vice-Presidência do Governo/Centro Regional de Apoio ao Artesanato, pelo quarto ano consecutivo e um acordo de cooperação com a GRATER, permitiu que se realizassem oficinas com artesãos na área do *patchwork*, folha de milho, escama de peixe, tecelagem, modelagem e embutidos em madeira, de forma a promover a recriação destes conteúdos culturais, que pertencem à sociedade açoriana e que são expressão identitária do património regional.

A continuação da política de parcerias com entidades públicas e privadas facilitou igualmente, no ano de 2018, a realização de exposições fora de portas, nomeadamente, no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, na Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo e no Museu das Flores e na Câmara Municipal de Vila do Porto, aumentando a visibilidade da própria instituição, rentabilizando recursos e também captando públicos.

As ações de dinamização, como já foi referido, estiveram associadas à temática das exposições temporárias e de longa duração, e visaram atingir vários espectros de público, quer em termos de interesses, quer em termos de nível etário. A par das visitas orientadas para o público escolar (Museu Educativo), na sua grande maioria acompanhadas de ateliês pedagógicos adequados aos diferentes níveis etários, procurou-se também criar atividades que envolvessem crianças em regime de participação individual (Museu Júnior) ou acompanhadas por familiares (Museu Familiar). A nível do Museu Aberto, salientamos a realização da ceia temática evocativa da visita régia de D. Carlos e de D. Amélia aos Açores, em 1901, que além de uma visita ao IV momento da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*, incluiu uma mostra de outros artefactos do acervo do MAH e de coleções particulares evocativos do acontecimento. A refeição inspirada em menus da época foi complementada por uma alocação de José Guilherme Reis Leite sobre o contexto político subjacente à visita, uma explicitação do programa da mesma por Ana Almeida e Carla Devesa, técnicas superiores da instituição, e um apontamento musical a cargo de Elena Kharambula, Mikhayl Roussal e Orest Grystsyuk. Salientamos ainda que a iniciativa de trazer ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima especialistas em várias áreas de *militaria* que apresentaram diferentes conferências, permitiu identificar peças notáveis que integram o acervo daquele Núcleo, e divulgar fora da Região não só a notabilidade

do acervo, mas também a qualidade dos serviços desenvolvidos no mesmo, ao nível do tratamento e guarda das peças, o que se tem vindo a repercutir ao nível das doações efetuadas. A este nível, registe-se a doação efetuada pelo General Tomás George Conceição Silva dos seus uniformes, medalhas e condecorações. Note-se que no ano a que reporta este relatório, o MAH foi novamente distinguido com um prémio pela Associação Portuguesa de Museoligia, precisamente na categoria de Melhor Coleção Visitável, relativo às Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas do NHMMCBL.

A inauguração da sacristia da Igreja de Nossa senhora da Guia, na sequência da ação de restauro e conservação protagonizada pela DRC/DPMIA, foi também um dos acontecimentos marcantes do ano, salientando-se o reconhecimento que tal intervenção tem vindo a ter por parte do público.

A par dos totais de visitantes das exposições fora de portas, os números correspondentes a "outras entradas isentas" foram engrossados pelos públicos que afluíram ao Museu, aquando de eventos realizados por outras entidades e em que o Museu de Angra do Heroísmo figurou como parceiro, dada a cedência de espaço, o acompanhamento logístico e a divulgação que promoveu dos mesmos. Integraram esta categoria concertos, apresentações de peças de teatro e outros eventos do género que decorreram na Igreja de Nossa Senhora da Guia, no auditório/bar do Museu de Angra do Heroísmo e no auditório do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima. Destes projetos de cooperação, destaca-se a colaboração com o Alpendre no Festival de Teatro *7 dias / 7 palcos* e com a associação Walk&Talk que protagonizou uma redição do *FUSO Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa.*

Chamamos a atenção para o facto deste Museu ter concretizado na sua quase totalidade as atividades que se propôs promover, circunstância que foi, aliás, colmatada pela realização de ações várias que, tal como foi anteriormente referido, ficaram a dever-se a solicitações da comunidade, o que prova que esta instituição é considerada um parceiro válido por entidades públicas e privadas, que aqui vêm com regularidade apresentar os seus projetos de colaboração. Tal facto levou a que muitas vezes a planificação estabelecida tivesse necessidade de ser ajustada em função de tais propostas de colaboração sempre que as mesmas foram consideradas válidas e capazes de enriquecer a oferta cultural. Tal circunstância, que tem sido alvo recorrente de

questionação pela tutela, enquadra-se no nosso entendimento de que uma instituição como esta é um organismo ativo ao serviço de uma comunidade, com o objetivo expresso de contribuir para um maior e mais extenso desenvolvimento cultural da mesma e que necessita de autonomia de forma a concretizar os seus projetos atempadamente, não podendo ficar dependente da resposta a inquirições pouco claras na sua formulação nem de autorizações que nem sempre chegam em tempo útil, por parte da Direção Regional da Cultura.

Assim, e no que se refere ao número de entradas, registou-se uma variação positiva de 36,47% comparativamente a 2015, ano em que se optou por não contabilizar as visitas às exposições itinerantes realizadas em espaços exteriores ao MAH, e uma variação negativa de 6,29% relativamente ao ano transato.

MÊS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
janeiro	566	486	493	710	1.199	868	1.406	1.661	1.549
fevereiro	459	465	560	1.450	1.269	875	1.707	2.325	1.416
março	1.027	1.078	1.176	818	798	1.445	1.563	2.179	2.528
abril	728	1.005	1.249	1.229	1.747	1.821	1.853	3.210	2.172
maio	1.371	1.544	1.516	6.645	1.933	2.505	1.983	2.899	2.839
junho	1.630	1.466	1.357	2.021	3.050	1.911	2.052	2.223	2.203
julho	1.657	1.516	1.980	2.720	4.374	2.585	3.112	3.250	3.276
agosto	1.259	1.425	1.367	4.276	5.196	1.851	2.433	2.668	2.790
setembro	719	1.200	2.955	2.371	5.351	1.442	2.247	1.724	2.084
outubro	662	818	709	2.335	4.204	1.292	2.403	2.185	1.819
novembro	752	3.296	1.164	1.865	1.626	970	1.726	1.584	1.453
dezembro	495	648	785	932	473	1.055	1.349	1.207	1.281
Totais....	**11.325**	**14.947**	**15.311**	**27.372**	**31.220**	**18.620**	**23.834**	**27.115**	**25.410**

A importância crescente do *marketing* e da coerência da imagem das instituições leva o Museu de Angra a continuar a investir numa estratégia concertada de divulgação assente, sobretudo, na comunicação digital e que se concretiza no envio de uma agenda mensal de eventos, que é depois decomposta em termos de *newsletters* e cartazes/programas enviados semanalmente para uma *mailing list* que vai sendo aumentada em função dos contactos recolhidos entre os utentes do MAH. Paralelamente, notas de imprensa são enviadas regularmente para os Órgãos de Comunicação Social, através dos mecanismos existentes para o efeito, recorrendo-se igualmente a anúncios no jornal local, em

articulação com a tutela. A presença nas redes sociais, assegurada por uma parceria com a Associação Amigos do Museu, é atualizada diariamente. Saliente-se que o sítio do Museu de Angra do Heroísmo, regularmente atualizado de forma a funcionar como difusor e também como espaço de memórias das atividades promovidas pela instituição, recebeu em 2015 o prémio da Associação Portuguesa de Museologia para Melhor Sítio de Internet e, em 2017, a comunicação *on line* foi também distinguida com uma menção honrosa.

A criação de uma bolsa de formadores e artistas com provas dadas ao nível de diferentes áreas de criação que permitiram a realização de ateliês e colaboram na dinamização das exposições é outra das estratégias encontradas por este Museu para dar resposta às necessidades de formação e ao imperativo de fidelizar os seus públicos, sem recorrer à contratação de serviços.

Há ainda a considerar que a equipa deste Museu foi reforçada com a integração de contratados em regime de avença, de estagiários ao abrigo dos Programas Estagiar L e T, e de jovens formandos do Profij e OTL-J da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade. De referir ainda a integração através de procedimento concursal de cinco novos trabalhadores em regime de contrato a termo resolutivo incerto. Isto não significa, porém, que as maiores dificuldades não se prendam com as necessidades de recursos qualificados, sobretudo ao nível das seguintes funções:

1. Necessidades de pessoal qualificado para exercer funções de segurança, de vigilância e de atendimento ao público, a fim de se conseguir garantir as condições mínimas e adequadas ao normal funcionamento do Museu, ou seja, a abertura ao público.

2. Necessidades de pessoal qualificado para conservação das espécies museológicas e manutenção de reservas organizadas, área fundamental para qualquer museu e da qual tendem a ser desviados recursos para assegurar outras funções, como sejam a sua abertura ao público.

3. Necessidades de pessoal qualificado para assegurar o normal funcionamento do Serviço Educativo e Gabinete de informação e Divulgação, de cuja ação articulada

depende a implementação das atividades de dinamização das diferentes exposições, o acompanhamento direto do público, bem como a gestão da informação e divulgação, indispensável ao alargamento dos públicos e à manutenção da boa imagem da instituição, o que abrange e pressupõe trabalhos de conceção e produção de programas e de instrumentos. Face a isto, importa, de facto, zelar para que estes serviços se venham a consolidar e a não ter que recomeçar ciclicamente, em função da requisição anual do professor coordenador e da integração de novos estagiários.

Além dos recursos humanos, é de salientar a insuficiência de recursos financeiros ao nível do orçamento corrente, relacionada com os custos com os encargos das instalações, referentes ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima e ao Palacete Bettencourt, os quais não foram considerados nos montantes atribuídos pela DRaC.

Prosseguindo a sua missão, também não poderia deixar de ser dada atenção à inventariação e conservação do acervo, sendo aqui de referir as integrações no mesmo, em especial na coleção de têxteis, realizadas em 2018 sobretudo devido a várias doações da comunidade, o que atesta a boa reputação desta entidade junto do público.

Por último, mas não menos importante, destaca-se a resolução de problemas surgem em estruturas com as características como as deste Museu, nomeadamente resolução de infiltrações, intervenções de pintura, substituição de uma parte dos extintores do edifício de S. Francisco que se encontravam em fim de tempo de vida útil, entre outros, sendo de realçar a necessidade urgente de disponibilização por parte da DRaC de recursos financeiros para manutenção e conservação dos edifícios (pinturas, resolução de infiltrações, substituição de materiais danificados, etc.) sob pena dos problemas se agravarem.

Em suma, pesem embora as necessidades, o Museu de Angra do Heroísmo, no decurso do ano de 2018, atingiu os objetivos propostos, afirmando-se como uma instituição cultural mobilizadora com forte presença na comunidade em que se insere. A imagem positiva que esta instituição tem logrado alcançar junto da comunidade comprava-se ainda pelas doações de que tem sido alvo por parte da comunidade.

Plano de Ação

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)				
Objetivo Operacional de Eficiência: Elaboração de Planos de Manutenção da Rede de Edifícios da DRaC. (OP6)				
Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
1.1 Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima Manutenção e conservação do espaço e do acervo	• Assunção Melo • Cátia Sousa • Equipa de museografia e conservação do MAH	O espaço foi conservado e mantido	MAH	DRaC
1.1.1 *Memória e Novidade | Manuel C. Baptista de Lima e o Património Açoriano* Esta exposição visa historiar o desempenho deste intelectual	• Cátia Sousa	O espaço foi conservado	MAH	DRaC

angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	• Equipa de museografia e montagem do MAH	e mantido		
1.1.2 *Hospital Real da Boa Nova* O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista. Sob o título, *O Hospital Real da Boa Nova,* reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.	• Cátia Sousa • Equipa de museografia e montagem do MAH	O espaço foi conservado e mantido	MAH	DRaC

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrence" e administrador do hospital, que aqui está sepultado, e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa, nos Açores. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos				

1.1.3 *Os homens, as armas e a guerra* Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, desde os tempos primordiais até à contemporaneidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	• Cátia Sousa • Equipa de museografia e montagem do MAH	O espaço foi conservado e mantido	MAH	DRaC
1.2 Musealização da sacristia e antessacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia Conceção e desenvolvimento de programa de valorização, interpretação e divulgação destes espaços, na sequência da	• Francisco Lima • Equipa de Conservação da	O espaço foi inaugurado a 17 de março.	MAH	DRaC

conclusão da intervenção de restauro do arcaz: ❖ Conferência sobre o processo de restauro do espaço; ❖ Abertura e visita; ❖ Concerto pelo cravista Gustaaf van Manen. Projeto de iluminação na DRaC	DRaC • Equipa de museografia e conservação do MAH • Serviço Educativo			
1.3 Musealização das peças de artilharia expostas no Monte Brasil, Fortaleza de S. João Baptista e Forte de S. Pedro (Biscoitos): .Melhoria dos meios de interpretação e de divulgação das peças de artilharia expostas. .Ações de limpeza, conservação e manutenção das peças de artilharia e espaços.	• Cátia Sousa • Equipa de museografia e montagem do MAH	Foi feita a limpeza e manutenção das baterias.	Monte Brasil Biscoitos	
1.4 Preparação do plano museológico do Palácio Bettencourt de forma a, tendo por base as coleções de Mobiliário, Belas-Artes e Artes Decorativas do MAH e o espólio da coleção Francisco Ernesto de Oliveira Martins, constituir uma casa museu do século XVIII.	• Assunção Melo • Francisco Lima	Em fase de preparação	MAH	

1.5 Exposição *Do Mar e da Terra… uma história no atlântico* Assume-se como a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da totalidade histórica e cultural desta ilha. 4 momentos expositivos Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	• Carla Ferreira • Equipas de limpeza, conservação e museografia	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	
1.6 *E o Aço Mudou o Mundo | uma Bateria Schneider Canet nos Açores* Na sequência da reforma do serviço militar efetuada em 1901, o Governo Português decidiu renovar o armamento	• Heliodoro Silva • Equipas de limpeza,	Apresentação de relatórios	MAH	

de artilharia de campanha, nomeando uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas *Krupp* alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo "o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar", tendo sido adquiridas 36 batarias das quais fazia parte a peça em exposição. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	conservação e museografia	semanais/mensais		
1.7 Sala *Frederico Vasconcelos* Esta sala homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.	• Carla Ferreira • Equipas de limpeza, conservação e museografia	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivo.				
1.8. Reserva Visitável de Espécies em Pedra | *As Pedras dos Homens* A "Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo" reúne materiais variados desde elementos de epigrafia, como lápides e pedras tumulares; de heráldica, englobando pedras de armas de vários tipos e origens; de arquitetura, como vergas ou padieiras, ombreiras, cunhais, cimalhas, capiteis, fustes, bases, arcos, merlões; escultóricos, decorativos e ornamentais; e elementos de produção como filtros de água. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	• Paulo Lobão • Equipas de limpeza, conservação e museografia	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	
1.9 Sala *Edifício de São Francisco | Memórias* Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos.	• Helena Ormonde	Apresentação de relatórios	MAH	

A partir de 30 de março, na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco* | *Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o Velho de S. Francisco, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram. Elaboração de folha de sala em inglês Elaboração de desdobrável		semanais/mensais Não foi elaborada tradução O desdobrável não foi realizado		

1.10 Igreja de Nossa Senhora da Guia Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	• Francisco Lima • Equipas de limpeza, conservação e museografia	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	
1.11 Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Sécs. XVIII e XIX No espaço do refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. A viatura mais antiga apresentada neste espaço é uma *sége* do século XVIII, na qual é, ainda, evidente o alto rodado, a armação de madeira, os arcos de ferro seguros com grossos cravos e o trabalho de talha que está presente em algumas zonas do jogo. Do transporte mais antigo aos *landeaus* e traquitanas, o espaço convida à descoberta dos materiais utilizados no fabrico das viaturas, os sistemas de travagem, os frisos	• Paulo Lobão • Equipas de limpeza, conservação e museografia	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

decorativos, as cortinas de correr para "esconder" os transportados, as lanternas biseladas... Planeie um passeio demorado para conhecer toda a diversidade apresentada. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos				
1.12 Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	• Helena Ormonde • Equipas de limpeza, conservação e museografia	Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	
1.13 Edifício de São Francisco, Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, armazém da Canada de Belém, Ermida do Espírito Santo, Império de São Pedro e Forte de São Pedro. Manutenção de instalações e equipamentos	• Vítor do Castelo • Equipas de limpeza, conservação e museografia	Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Apresentação de relatórios semanais/mensais	MAH	

1.14 Peças museológicas a necessitar de restauro: No conjunto de obras a necessitar de uma intervenção no próximo ano pela DPMIA, destacamos as seguintes	
Designação	Observações

Espaldar e pinturas da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia: Pintura de São Francisco de Assis Pintura de Santa Clara Pintura de São João do Prado Mesão	Encontram-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA
Pintura "Purgatório"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA
Pintura "Nossa Senhora da Conceição"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA
Painel de azulejos	Foi já recuperado encontrando-se reposto na sua localização original
Oratório (MAH2012101)	Foi já recuperado encontrando-se reposto na sua localização original
Armário (MAH94551)	Foi já recuperado encontrando-se reposto na sua localização original

Objetivo Estratégico: Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)				
Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRaC (OP12)				
Programa 2: Exposições Temporárias				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
2.1 *Instrumentos | Questões de trabalho ou de cultura* Nesta exposição, criou-se um espaço de reflexão sobre o trabalho, enquanto capacidade de transformar e dominar a matéria, o mundo e a cultura, no sentido de pensamento e representação simbólica, através da criação de um campo visual constituído por instrumentos de trabalho de ofícios antigos.	Helena Ormonde	01 novembro 17' | 25 fevereiro	Sala do Capítulo	
2.2 *Re.Act Art Laboratory I* Esta exposição apresentou obras realizadas por 8 artistas contemporâneos de diferentes nacionalidades que, entre 19	Francisco Lima Paulo Ávila	30 setembro | 10 fevereiro ´19	Sala Dacosta	

de setembro e 2 de outubro, residiram na ilha Terceira, trabalhando em regime de laboratório num território que, pelas características inerentes à sua localização em pleno Atlântico, se distancia do cenário social contemporâneo da cidade global.	Antonio Bokel Gabriela Maciel Gioia Giramolo Mauricio Vicerè Ivan Divanto Paulo Arraiano Patric Sandri Paulo A Sousa Curadoria Tal Projectos No.Stereo	Foi elaborado um panfleto.		
2.3 *Retalhos – Uma abordagem ao patchwork açoriano* Mostra de trabalhos em *patchwork* de natureza utilitária e decorativa que ilustra a variedade e riqueza desta arte doméstica de reutilização de desperdícios têxteis.	CRAA Ana Almeida	13 março | 15 de abril A elaboração do catálogo esteve a cargo do CRAA	Sala do Capítulo	
2.4 *Aquedutos*				

Esta exposição de fotografia de Pedro Inácio dava conta de um valioso património cultural na área da engenharia hidráulica nacional e internacional, tendo sido já apresentada no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e também no estrangeiro, nomeadamente no Museu Nacional de História da Roménia, no Museu da Água de Boston (EUA), na Universidade de Rhode Island, em Providence (EUA), no Torreón de Lozoya, na Segóvia (Espanha) e mais recentemente, em 2016, na Fundação Rei Afonso Henriques, em Zamora (Espanha).	Vítor do Castelo	17 fevereiro | 08 abril Foram elaborados painéis com 1m x 1,50m que tornaram a exposição itinerante. Foi elaborado panfleto: http://museu-angra.azores.gov.pt/edicoes/2019/Aquedutos.pdf	Sala Dacosta	

2.5 *Tudo no Mundo existe para acabar em Livro* Exposição e arte contemporânea de Dionísio Souto Abreu Esta instalação era composta por um conjunto de caixas onde estavam depositados 14 livros pintados, cujas folhas constituem obras de arte únicas, e que foram observadas por leitores a partir de genuflexórios, de forma a referenciar o respeito devido ao livro enquanto objeto de imaginário e de cultura.	Francisco Lima IAC	28 abril | 14 outubro	Sala do Capítulo	
2.6 *Pintura e Gravura de Joseph Van de Wall Perné* Pertencentes ao colecionador Gustaaf van Manen, estas obras de pendor contemplativo eram na sua maioria representações serenas de paisagem e naturezas mortas, contrastando com a vida atribulada do seu autor.	Francisco Lima	14 abril | 03 de junho Foi elaborado um desdobrável	Sala Dacosta	
2.7 *Citius|Altius|Fortius* *Mais rápido, superior, mais robusto…* a máxima antes	Carla Devesa	27 outubro | 03 fevereiro´19	Sala do	

aplicada aos atletas olímpicos ilustra agora a vertiginosa evolução dos suportes informáticos e a sua igualmente vertiginosa superação por novos modelos. Nesta exposição, deu-se conta desta escalada, expondo modelos de computadores pertencentes à coleção de Ciência e Técnica do MAH considerados ao tempo da sua comercialização os melhores existentes, bem como diversos componentes eletrónicos topo de gama, agora obsoletos.		Foi elaborado um catálogo.	Capítulo	
2.8 *Ordens Honoríficas Portuguesas* Mostra de condecorações das várias ordens honoríficas portuguesas que integram a coleção do MAH, destacando as personalidades distinguidas com as mesmas.	Carla Ferreira	09 junho | 07 outubro Foi um elaborado um catálogo	Sala Dacosta	
2.9 *Re.Act Art Laboratory II: Coalescence* Exposição decorrente do trabalho de artistas regionais, nacionais e internacionais afetos à 2ª edição da residência artística *Re.Functon*	Francisco Lima	29 setembro | 27 janeiro´19 Foram elaborados uma folha de sala e um panfleto	Sala Dacosta	

2.10 *Residência Criativa 2017: Recortes e Embutidos em Madeiras* A residência promoveu a criação de produtos artesanais diferenciados, baseados num recurso endógeno transversal a todas as ilhas, a madeira, potenciando uma maior notoriedade e, consequentemente, uma maior valorização e mais oportunidades de negócio, através da conquista de novos mercados para além dos tradicionais. Envolveu a participação de 2 unidades produtivas artesanais das artes do embutido e da madeira, nomeadamente Susana Almeida e Francisco Pereira, e da designer de produto Susana António, bem como a colaboração da Direção Regional do Ambiente e da Direção Regional dos Recursos Florestais.	Ana Almeida CRAA	06 abril | 09 abril	Auditório do MAH	
2.11 *Mar Nosso* | Exposição do Ceramista Adolfo Mendonça Exposição de peças inspiradas na fauna marinha dos Açores, inaugurada no âmbito da Noite dos Museus em que se apresentou o espetáculo de temática baleeira *O Rimance de Mateus e a Baleia*	Ana Almeida	19 maio | 10 junho	Reserva Visitável de Transportes dos Séculos XVIII e XIX	

2.12 *Craft & Art* Mostra de trabalhos de artesãos locais realizados no âmbito de uma residência criativa promovida pela GRATER.	Ana Almeida GRATER	14 junho | 01 de julho	Auditório do MAH	
Exposições em espaços externos ao MAH Reposição de exposições já apresentadas em anos anteriores ou mostras de conjuntos de peças que pela sua natureza se adequam aos espaços escolhidos e aos interesses do público que os frequentam, funcionando como um meio de divulgação da riqueza e da diversidade do espólio do MAH e como uma forma de atração de novos visitantes.				
2.13.1 *Participação na exposição comemorativa do aniversário de Luís da Silva Ribeiro*	Helena Ormonde	Até março de 2018	Biblioteca Pública e Arquivo Regional	
2.13.2 *Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira* Exposição que documentou a presença de alemães na Ilha Terceira, aquando da I Guerra Mundial. A memória coletiva optou por os esquecer… contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães concentrados no Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da	Carmelo Amarante	2018	Igreja de S. João Baptista Regimento Guarnição	

declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.			N. 1	
2.13.3 Exposições na Delegação aduaneira de Angra do Heroísmo *História a fundo* Mostra de peças de arqueologia subaquática que integram o acervo do MAH. *Barcos com História* *E*xposição de miniaturas de barcos da coleção de Transportes do MAH, a que estavam associadas pequenas narrativas que se relacionam com a função e características da própria embarcação. *Soldadinhos de Louça* Estatuetas de faiança policromada, produzidas na Fábrica de Loiça de Sacavém, na centúria passada, deram a	Heliodoro Silva Heliodoro Silva SE Grupo Susiarte Expert Cátia Sousa	19 março | 20 junho 21 junho | 22 setembro 22 outubro | janeiro ´19	Átrio da Delegação Aduaneira A.H. Páteo da Alfândega	

conhecer a riqueza e variedade dos uniformes militares portugueses dos séculos XVII a XIX, funcionando como embaixadoras do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, que alberga a valiosa Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo.				
2.13.4 *Dinossáurios no Museu das Flores* Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinossáurios, pertença do MAH, visitaram o Museu de Santa Cruz das Flores funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.	Ana Almeida Carmelo Amarante Luís Filipe Vieira Grupo Susiarte Expert	04 maio | 30 setembro	Museu de Santa Cruz das Flores	
2.13.5 *Hospital de Santo Espírito, 625 anos* Mostra comemorativa dos 625 anos do Hospital de Santo Espírito com peças significativas do acervo daquela instituição, assinalando o processo de doação de material	Carla Devesa	23 março ! 11 janeiro 19’	Hospital Santo Espírito	

obsoleto ao Museu de Angra do Heroísmo.				
2.13.6 Participação na Feira da Ciência: Macaronanight O Serviço Educativo representou o MAH na Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia, com o tema "A Ciência na Tradição", a 28 de Setembro, em Ponta Delgada, a convite do Centro de Ciências de Angra do Heroísmo. Para esse fim, foi criada a maleta pedagógica *As Cores da Terra*, que deu a conhecer as plantas tintureiras e os processos de tinturaria mais usuais até à revolução industrial.	Ana Almeida Débora Pimentel	27 | setembro	Ponta Delgada	

Objetivo Estratégico: Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)				
Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRaC (OP12)				
Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local/data	Custo
Atividades de Dinamização das Exposições de Longa Duração				
Visa-se a divulgação do acervo do MAH e a formação dos públicos, mediante diferentes abordagens temáticas ao espaço expositivo, que contextualizam histórica e culturalmente as peças e estabelecem conexões com conteúdos, interesses, áreas de pensamento e acão contemporâneos que permitem a cativação e fidelização dos visitantes. Todas as atividades serão alvo de divulgação através de Nota de Imprensa, Newsletter e Cartaz/Programa a divulgar na página oficial do Museu de Angra na net, no portal Cultura Açores, no portal da CMAH e na página dos Amigos do Museu de Angra, no Facebook. Estas atividades têm carácter referencial, podendo sofrer alterações em termos de nome, estrutura, intervenientes e /ou calendarização por razões de ordem logística ou outros imprevistos, ou ainda ser associadas a outras a organizar em função de oportunidades de colaboração, sugestões de outras instituições ou entidades e interesses do público.				
Materiais adquiridos por grosso de forma a assegurar o funcionamento dos diferentes ateliês. Colaboradores envolvidos em regime de voluntariado. Formadores pagos pelo Centro Regional de Apoio Artesanato no caso das oficinas promovidas ao abrigo do protocolo existente com a Vice-Presidência.				
3.1. Dinamização das exposições de longa duração **Museu Educativo**				

A ver navios Visita orientada ao 1.º e 2.º momentos da exposição, explorando o modo como o processo dos Descobrimentos afetou a conceção do mundo e as relações entre os povos, seguida de ateliê de pintura, em que, recorrendo à técnica de esponjagem, se criam pequenas marinhas.	Serviço Educativo	9 sessões 186 participantes Pré-escolar e 1º ciclo	MAH	
Terra à Vista Visita orientada ao 1.º e 2.º momentos da exposição, abordando o processo das descobertas, os primeiros dias do povoamento e a posição assumida por Angra na Carreira das Índias.	Serviço Educativo	4 sessões 116 participantes 2º e 3º ciclo		
Dragões de Cedro Visita que aborda a evolução do mobiliário e as funções utilitárias assumidas pelo mesmo, incidindo especialmente nos exemplares de caixas e contadores construídos na ilha Terceira, nos séculos XVI e XVII,	Serviço Educativo	2 sessões 32 participantes 2º e 3º ciclo		

seguida de ateliê de gravura, em que se usam linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.			MAH	
Malucos Visita orientada ao 3.º momento da exposição, que dá conta da importância assumida pela ilha Terceira, no quadro político da implementação do Liberalismo em Portugal.	Serviço Educativo	2 sessões 54 participantes 2º e 3º ciclo		
Visita Régia Visita orientada ao 4.º momento da exposição, precedida de uma apresentação que contextualiza a visita de D. Carlos e D. Amélia a Angra e se dá conta do programa de celebrações preparado pelos angrenses para receber os monarcas, seguida de ateliê de expressão plástica.	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		
Fazer Pose Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e	Serviço Educativo	1 sessão 11 patrticipantes Pré-escolar	MAH	

estilos pictóricos, seguida de jogo de descoberta.				
Cadeirinhas, Pó de Arroz e Moscas de Veludo Viajamos até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH.	Serviço Educativo	5 sessões 86 participantes Pré-escolar e 1º e 2º ciclos		
Depois, convenientemente maquilhados e adornados, é feito um retrato à maneira setecentista.				
Sobre Rodas Visita orientada centrada nos aspetos dos veículos expostos que mostram a evolução dos transportes e a sua funcionalidade, bem como nos elementos decorativos e materiais que remetem para a época em que foram feitos e para o estatuto social dos seus possuidores. A mesma foi complementada com a exploração comentada dos veículos expostos na Reserva Visitável de Transportes dos Séculos XVIII e XVIX	Serviço Educativo	5 sessões 86 participantes Pré-escolar e 1º e 2º ciclos	MAH	
Castelos de Angra	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		

Visita orientada ao 2º momento da exposição, de forma a compreender a alteração na estratégia de defesa que levou a que fosse abandonado o Castelo dos Moinhos e se optasse por construir o Forte de São Sebastião e posteriormente a Fortaleza de S. João Baptista, complementada com a construção de uma fortaleza de brincar e /ou uma visita à Memória.				
Em Viagem com o Coelhinho de Dacosta História interactiva construída a partir da projeção de obras de António Dacosta que permite uma primeira aproximação às obras deste pintor terceirense. Foi seguida de uma visita orientada ao 4.º momento da exposição, em que está exposta "A Menina da Bandeira", obra em torno da qual se articula a narrativa anteriormente apresentada.	Serviço Educativo	3 sessões 50 participantes Pré-escolar e 1º ciclo	MAH	
Em memória de Dacosta Apresentação da vida e obra e António Dacosta, finalizada com visita ao 4.º momento da exposição.	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		.
Pistas	Serviço Educativo	Não houve agendamentos		

Através da observação, consulta de legendas e de outros elementos de museologia existentes nos diferentes momentos da exposição *Do Mar e da Terra*. *uma história no Atlântico*, os visitantes ficam a saber mais sobre sete peças mistério a desvendar num jogo de descoberta empolgante e divertido.		para esta visita		
Dito com flores Visita orientada, explorando o simbolismo das flores ao nível da pintura, estatuária, heráldica e artes decorativas. Ateliê de elaboração de grinaldas de flores de meia.	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		
Quando a tinta não vinha em tubos II Oficina de pintura em têmpora, em que as crianças têm a oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.	Serviço Educativo	2 sessões 33 participantes 3º ciclo		

Aqui há dragões Neste ateliê, evocou-se a passagem do Cabo Bojador, que redefiniu as fronteiras do mundo conhecido e constroem-se criaturas fantásticas inspiradas nos dragões e outros mostrengos que aparecem nos mapas medievais.	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		
Chá | uma história para despertar Nesta vinda ao Museu, deram-se a conhecer as histórias ligadas à origem da mais popular bebida do Oriente e aos rituais que lhe estão associados. Uma visita ao 3.º momento da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* permitiu abordar a sua introdução na Europa, mediante uma exploração das peças de mobiliário e porcelana associadas ao seu consumo, comprovando o papel de Portugal como mediador de usos, gostos e conhecimentos.	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		
As Cores da Terra | Ateliê de tinturaria vegetal	Serviço Educativo	1 sessão 21 participantes 3º ciclo		

Explicitação do ciclo do pastel e da urzela apresentado no 1º momento da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*, seguido de ateliê de tinturaria vegetal em que se demonstraram processos tradicionais de tinturaria com as plantas mais comumente usadas na Europa e na Ásia, até ao século XIX. *A legião no MAH* Nesta visita, foi conhecer melhor a colecção de coberturas de cabeça do MAH, nomeadamente o capacete do tipo Montefortino (Séc. IV a.C. a I d.C.) que terá pertencido a um militar romano ou a um guerreiro ibérico. Visita orientada aos quatro momentos da exposição Nesta vista, partiu-se de peças nucleares patentes na exposição para assinalar momentos marcantes da história da Ilha Terceira e dos Açores. **PÚBLICOS** 1 - Visita Orientada 2 - Visita Orientada	Serviço Educativo Serviço Educativo	6 sessões 127 participantes Pré-esolar 62 sessões 1112 participantes 2º e 3º ciclos, secundário, ensino profissional,superior e associações culturais e sociais		

3 – Visita Orientada 4 – Visita Orientada 5 – Visita Orientada 6 - Visita Orientada 7 – Visita Orientada *8 - Visita orientada para invisuais Associação RETINA PORTUGAL* *SOS MAH* Visita orientada ás peças que tinham sido alvo de intervenções de limpeza e conservação **Museu Junior** *Colorir à Martelada* Neste ateliê de Primavera, deu-se a conhecer as particularidades de plantas tintureiras como o açafrão da Índia, a ruivinha e o dragoeiro que foram usdas	Serviço Educativo Silvia Luis Serviço Educativo Serviço Educativo	2 sessões 34 participantes NEE 10 participantes 26 participantes		

para tingir sacolas de uma forma divertida e bem enérgica. *Malta das Naus* O Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroismo transformou-se novamente num tabuleiro de jogos inspirados em peças das coleções do MAH que têm muito para contar. *Analogias* Depois de olhar uma e outra vez para representações do Bom Pastor, descobriu-se que o Menino dorme guardado por ovelhas enternecidas, à beira de uma fonte onde bebem estranhas aves, num jardim de marfim onde leões e cordeiros se aninham lado a lado é, afinal, o Paraíso! E que dizer do bolo que Lila de Magalhães criou e que pudémos apreciar na Sala Dacosta? Habitado por peixes, lapas, caracóis, joaninhas, borboletas e gente não era também um outro jardim? Ou talvez, quem sabe, uma ilha? Nesta oficina, treinou-se o olhar, aprendeu-se a	Serviço Educativo	10 participantes		

descodificar mensagens simbólicas e, brincando com folhas, papel e tintas, criou-se um jardim para levar para casa. **Museu Aberto** *Comida Real* Sarau em que se evoca a estada dos Reis nos Açores, enquadrando-a política e socialmente e recriando alguns momentos da sua estada através de projeção de fotografias, recriação de ementas e animação musica **Museu Adentro** Mostra de peças associadas aos diferentes núcleos expositivos, oriundas quer das reservas do MAH, quer facultadas para esse fim por entidades externas. Pretendeu-se simultaneamente fidelizar público e chamar a comunidade, facultando-lhe (in)formação de natureza e interesse, no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da técnica. A cada uma	Ana Almeida Carla Devesa José G. Reis Leite CGIT	46 participantes Público indiferenciado	21 | abril	

das mostras foi associada uma comunicação de um especialista ou técnico, de forma a explicitar o valor patrimonial, museológico ou afetivo das obras ou artefactos expostos. Paralelamente, foi editado um boletim em formato digital	Linda Thornton	68 participantes Público indiferenciado	03 | fevereiro	
Máquinas do Tempo | Retratos têxteis de Linda Lane Thornton A mostra *Máquinas do Tempo* | *Retratos Têxteis* era composta por obras texteis que são parte constituinte do *journal quilt* que Linda Thornton elaborou a bordo do seu iate Coromandel, aquando da sua viagem de circum-navegação que a trouxe até aos Açores, cujas paisagens retratou em páginas de tecido, recorrendo a diferentes técnicas de *patchwork* e bordado.	Franciso Fagundes	10 participantes Público indiferenciado	26 maio 15 setembro	
Tecnologia do Cuidar | Primeira incubadora do Hospital Santo Espirito Mostra da primeira incubadora utilizada pelo Serviço de Pediatria do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira.				

3.2 Dinamização da Sala *Edificio de São Francisco | Memórias* ***Tesouros da Casa Forte*** Este projeto consubstancia a missão do MAH de divulgar o rico e variado acervo de que é possuidor, mediante o destaque mensal de um objeto que, pela natureza dos seus materiais, pelo seu valor artístico, patrimonial ou simbólico, é guardado numa reserva com condições e características distintas das restantes existentes nesta instituição. Aquando de cada uma das mostras, realizadas na Sala Edifício de São Francisco| Memórias, foi editado um boletim em formato digital, que incluia um registo fotográfico e um descritivo ou comentário elaborado pelo técnico-superior responsável pela coleção em que a peça se integra, justificando o destaque que lhe era conferido e convidando a uma visita propiciadora de				

uma apreciação direta da mesma. Tais boletins estão arquivados no sítio do Museu de Angra do Heroísmo.				
Registos em Forma de Coração Séc. XIX-XX Argila pintada e dourada, vidro e tecido MAHR19911064 / MAH2008631			19 dezembro 14 janeiro	
Capacete do Tipo Montefortino Capacete romano MAHR199279			16 janeiro 18 março	
Acha Africana Angola, século XX MAHR199643			20 março 13 maio	
Scrimshaw Dente de cachalote, tinta-da-china e madeira Séc. XX, Açores, Portugal Autor: F. Jose (Frank) MAHR2008554			15 maio 17 julho	
Jogo de Xadrez Extremo-Oriente, século XVIII (finais) Madeira lacada e pintada, metal dourado e marfim MAH2008354 a 386			12 julho 22 setembro	
Bolsa de Prata Bolsa de prata vitoriana séc. XIX MAHR20171604			24 setembro 16 dezembro	

3.3 Dinamização da exposição *E o Aço Mudou o Mundo… Uma Bataria de Artilharia* Schneider-Canet *nos Açores* **Museu Educativo** *Às Armas* Visita orientada a esta exposição e ao núcleo "Açorianos na Grande Guerra", que visava mostrar o processo e evolução da artilharia e a sua repercussão ao nível das técnicas de combate, culminando na tecnologia do aço usada pela primeira vez nos materiais bélicos da I Grande Guerra, em que se referencia a história desta bateria, contextualizando-a em termos da participação de Portugal na I Guerra Mundial.	Serviço Eucativo	7 sessões 185 participantes 3º ciclo		
3.3. Dinamização da *Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX* **Museu Educativo** *Traquitana da Cinderela* Análise das particularidades dos veículos expostos	Serviço Educativo	1 sessão		

nesta Reserva, partindo da dramatização da história da Cinderela e posterior construção de uma traquitana de brincar, recorrendo à reutilização de materiais. **Museu Aberto** *Museu Adentro* *BMW R27 | Silenciosa, suave e sofisticada* *Reserva de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII e XIX*, de 6 de outubro a dezembro. Comunicação de Adriano Pontes, TAC *Um olhar geral sobre as motos BMW e em particular sobre a R27*	Adriano Pontes Terceira Automóvel Clube	22 participantes Pré-escolar 13 participantes Público indiferenciado	6 | outubro	
3.4 Dinamização do espaço expositivo da Igreja de Nossa Senhora da Guia **Museu Educativo** *Tesouros do Barroco* Análise de diferentes exemplos de obras em talha dourada e de estatuária, de modo a constatar a riqueza decorativa e o esplendor que caracterizam este	Serviço Educativo	4 sessões 77 participantes Público sénior		

período artístico, no qual, mediante o recurso a materiais não nobres, se consegue uma inigualável impressão de esplendor. Nalguns casos, fez-se a articulação com um ateliê de artes plásticas, em que se criam pingentes decorativos, utilizando gesso e purpurina, partindo de moldes de motivos barrocos.				
Os Irmãos de Francisco Visita orientada ao coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, de forma a narrar a biografia de S. Francisco e as diferentes lendas que lhe estão associadas, através dos painéis de azulejos ali existentes, seguida de construção de azulejos de cartão, usando carimbos.	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		
Histórias aos Quadradinhos Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de cinco séculos, suportes para expressão	Serviço Educativo	Não houve agendamentos para esta visita		

artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, descobriram-se as muitas historias que os azulejos do MAH têm para contar e depois pintam-se azulejos, recorrendo a técnicas tradicionais. ***Museu Aberto***				
Lançamento de Cd *Órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia*	Gustaaf van Manen Organista residente MAH	48 participantes Público indiferenciado	29 | dezembro	
Dia Mundial da Música Concerto Comemorativo	Gustaaf van Manen Organista residente MAH	13 participantes Público indiferenciado	06 | outubro	
Concerto de coro e órgão	Coro Paroquial da Igreja da Sra. da Conceição – Porto Direção: José Luis Carrapa	31 participantes Público indiferenciado	30 | abril	
Domingos com música	Gustaaf van Manen Organista residente MAH	40 participantes (média) Público indiferenciado	Julho 01 08 15 22 29	

Sarau musical de órgão e cravo em que se deu a conhecer a excelente qualidade do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia e se promoveu o gosto pela música setecentista. *Os Santos também se Lêem* Visita orientada à Igreja de Nossa Senhora da Guia, mediante uma exploração dos atributos inerentes a várias peças de estatuária existentes no templo que remetem para a história lendária do santo que representam, permitindo a sua identificação.	Ana Almeida Assunção Melo	2 sessões 31 participantes Público indiferenciado	Agosto 05 12 19 26 Setembro 02 09 16 23 30 20 | outubro	
3.6 Dinamização da Reserva Visitável de Espécies em Pedra **Museu Educativo** ***Pedras dos Homens*** Visitas orientadas salientando a origem, função e elementos decorativos das espécies apresentadas.	Serviço Educativo	1 sessão 11 participantes 3º ciclo		
3.7 Dinamização das Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais **Museu Educativo** *Teias: da ovelha ao tear* Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação	Serviço Educativo	Esta atividade foi associada à dinamização da exposição		

complementada com a observação de peças que integram as GSTT. A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permitirá ainda experimentar algumas das fases do processo de tratamento da lã.		Instrumentos de Trabalho e de Cultura		
Dinamização das exposições temporárias				
3.9. Dinamização da exposição *Instrumentos de Trabalho e de Cultura* **Museu Educativo** *Pão com Carinho* Visita à exposição *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura* que incluía registos fotográficos do processo tradicional de preparação do pão. Confeção de diversas receitas de pão caseiro fáceis e rápidas: 3 farinhas, pão *pitta* e pão doce *challah*. *Teias: da ovelha ao tear* Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação complementada com a observação de peças que integram as GSTT. A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permitiu ainda experimentar	Serviço Educativo Serviço Educativo	2 sessões 32 participantes NEE 1 sessão 18 participantes 1º ciclo		

algumas das fases do processo de tratamento da lã. **Museu Familiar** *Pão com Carinho* Visita à exposição *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura* que incluía registos fotográficos do processo tradicional de preparação do pão. Confeção de diversas receitas de pão caseiro fáceis e rápidas: 3 farinhas, pão *pitta* e pão doce *challah*.	Cecília Melo	12 participantes Adultos	13 | janeiro	
Telas: Iniciação à Tapeçaria II A tapeçaria tecida em teares verticais, denominados de alto liço, é uma arte milenar carregada de simbolismos e mitos como os de Penélope e Aracné. Praticada desde a Antiguidade no Oriente, depois na América pré-Colombiana, passando pelos egípcios da XVIII dinastia, quase 2 mil anos antes da nossa era, e também pelos cristãos coptas do Egipto no séc. III. Ao longo desta viagem, perdurou o mesmo princípio	Guida Fonseca CRAA	10 participantes Adultos	25 | fevereiro	

deste ofício: uma teia de fios em tensão entre os quais passam os fios da trama. Da tapeçaria tradicional à contemporânea, deram-se várias transformações que lhe conferiram novo estatuto e função, assumindo-se como território e ferramenta de expressão plástica. Neste ateliê, fez-se a iniciação a esta prática milenar.				
Museu Aberto Saberes da Terra 1: Técnicas Ancestrais de Mobilização e Fertilização dos Solos por João Madruga e Alfredo Borba Nesta comunicação, foi abordada a execução das arroteias desenvolvidas pelos primeiros povoadores em função da tipologia dos solos e mediante o uso de diferentes alfaias agrícolas, bem como a utilização da	João Madruga Alfredo Borba	35 participantes Público indiferênciado	20 | janeiro	

sideração para a recuperação da fertilidade dos solos. Saberes da Terra 2: *A biotecnologia ao serviço da preservação e valorização do património vegetal açoriano* Diversos recursos vegetais açorianos, quer endémicos quer de culturas tradicionais, estão em risco de se perderem ou estão subvalorizados. Neste evento, foi apresentado o trabalho desenvolvido nos laboratórios do Centro de Biotecnologia dos Açores – Universidade dos Açores, onde estão a ser empregues ferramentas de base biotecnológica com o objetivo de transformar estes recursos numa mais valia que transcende o valor económico, isto é engloba também valores ecológicos, éticos, espirituais, estéticos, simbólicos, educativos e científicos.	Duarte Mendonça Biotec	25 Participantes Público indiferênciado	27 | janeiro	

3.10 Dinamização da exposição *React.Art.Laboratory* | *Coalescence* **Museu Aberto** Inauguração *Arte na Pele | À conversa com 3 mestres tatuadores* O corpo é a mais ancestral das telas utilizadas pelo homem. Ligadas a rituais de iniciação e a processos de fidelização tribal ou grupal, as tatuagens são uma forma de expressão artística e simbólica, ligando-se a histórias pessoais e compondo um álbum que tem como página o próprio indivíduo. Neste encontro com reputados profissionais ligados a três estúdios de tatuagem existentes na ilha Terceira, equaciona-se o valor artístico desta forma de expressão milenar, dando-se a conhecer a sua obra e abordando-se as especificidades técnicas inerentes à arte da pele. **Museu Educativo** Analogias A atividade com o mesmo nome realizada em regime	Serviço Educativo	Esta atividade realizou-se em 2019 3 sessões 63 participantes		

de inscrição individual foi adaptada a grupos escolares. Público-alvo: Pré-escolar e 1.º ciclo.		Pré-escolar		
3.11 Dinamização da exposição *Retalhos* **Museu Educativo** *Trapos* Visitámos a exposição *Retalhos* para perceber como com paciência, habilidade e gosto o que era considerado um desperdício se transformava em peças uteis e decorativas que passavam a integrar o património familiar. Depois recorrendo a feltro, trapos e trapilho, construímos umas saquinhas cheirosas. **Museu Familiar**	Serviço Educativo	23 sessões 359 participantes Pré-escolar, 1 e 3º ciclos, NEE e público sénior		

Retalhos com Glamour Os usuais trabalhos de reaproveitamento de retalhos para fins utilitários têm vindo a sofisticar-se e a ganhar uma dimensão decorativa e estética que justifica o seu enriquecimento através do bordado com missangas e da aplicação de rendas e outros ornatos nobres. Neste ateliê, fez-se a iniciação ao bordado com missangas e à aplicação de rendas.	Sílvia Teixeira CRAA	10 participantes Adultos	10 | março	
***Shibori* | Ateliê de iniciação à tinturaria e costura japonesa**	Linda Thornton	Este ateliê não se realizou por indisponibilidade da formadora		
Retalhos Geométricos O *patchwork* geométrico de origem anglo-saxónica surge nos Açores por influência dos emigrantes norte-americanos, responsáveis também pela introdução da máquina de costura manual, cujo uso se difunde nos finais do século XIX. Tal prática generaliza-se a partir das décadas de 60 e 70 do século passado, mediante a vulgarização do reaproveitamento de poliéster, matéria-prima que chegava em barris de roupa da	Maria da Conceição Correia Gomes CRAA	8 participantes Adultos	07 | março	

América, que por não desfiar se tornava mais fácil de trabalhar, permitindo a criação de "mantas de feitios", muitas delas com padrões clássicos do *patchwork* americano. Neste ateliê, orientado por uma experiente artesã, foram elaboradas pequenas peças de uso doméstico em *patchwork*, recorrendo a esta técnica de reutilização de retalhos.				
3.12 Dinamização da exposição Aquedutos **Museu Educativo** *À força de água* Depois de uma visita à exposição em que se dá a conhecer a função e funcionamento dos aquedutos, fazem-se algumas experiências em que se constroem alguns dispositivos aproveitando a força motriz da água, nomeadamente uma garrafa dispersora e uma turbina. **Museu Júnior** *Mexer com água* Experiências com água que visam mostrar o funcionamento dos aquedutos.	Serviço Educativo Serviço Educativo	3 sessões 76 Participantes 2º ciclo e NEE 15 participantes Crianças / Jovens	27 | março	

Museu Aberto Os Antigos Aquedutos: dos Romanos à Atualizade Comunicação doo autor da exposição, explanando as características e história dos diferentes aquedutos patentes na exposição. Saberes da Terra 3: Contaminação de Aquíferos Conferência sobre contaminação de solos e aquíferos. Saberes da Terra 4: Ribeira dos Moinhos: Água e Património Nesta comunicação, fez-se uma abordagem à história da Ribeira dos Moinhos e apresentou-se o itinerário que está a ser desenvolvido pela CMAH com vista à sua potenciação turística.	Centro de Ciência de Angra do Heroíso Pedro Inácio Francisco Cota Rodrigues Isabel Silva e Paulo Barcelos	123 participantes Público Indiferenciado 34 participantes Público Indiferenciado 23 participantes Público Indiferenciado	17 | março 24 | fevereiro 24 | março	
3.13 Dinamização da exposição *Pintura e Gravura de Wall Perné | Uma coleção holandesa de Gustaaf van Manen nos Açores*				

Museu Aberto Inauguração Neste sarau, que assinalou a inauguração da exposição, foram selecionados poemas e trechos musicais cuja temática complementava ou se associava às obras de Perné que integravam a exposição do mesmo autor patente na salas do Capítulo.	Gustaaf van Manen Organista residente MAH A SALA Grupo de teatro residente MAH	39 participantes Público Indiferenciado	14 | abril	
Museu Educativo *Natureza Viva* Depois de uma visita à exposição, os meninos criaram as suas próprias paisagens e naturezas mortas, tendo por base reproduções das telas deste pintor holandês.	Serviço Educativo	5 sessões 111 Participantes Pré-escolar		
Museu Familiar *Flores do Mar* Neste ateliê, recorreu-se a escamas de peixe, que depois de tingidas e presas a canotilho se transformaram em flores tão coloridas e compostas como as que figuravam nas naturezas-mortas pintadas	Aida Barbosa CRAA	8 participantes Adultos	12 | maio	

por Perné, no início do século passado, exibidas na Sala Dacosta.			12 | MAIO	
3.14 Dinamização da exposição *Tudo no Mundo existe para Acabar em Livro* **Museu Aberto** Inauguração Apresentação pelo artista da Dionísio Souto Abreu da instalação *Tudo no Mundo existe para Acabar em Livro* composta por um conjunto de caixas onde estavam depositados 14 livros pintados cujas folhas constituem obras de arte únicas, que podem ser observadas por leitores, a partir de genuflexórios, de forma a referenciar o respeito devido ao livro, enquanto objeto de imaginário e de cultura. **Museu Educativo** *Mundos de Bolso* Depois de uma visita à exposição *Tudo no Mundo existe para Acabar em Livro foram* construídas	Dionísio S. Abreu IAC Serviço Educativo	21 participantes Público Indiferenciado 9 Sessões 162 participantes	28 | abril	

caixas/livro e criadas personagens para que cada turma de visitantes possa inventar a sua própria história. Fadalândia No decorrer de uma visita à exposição *Tudo no Mundo Existe para Acabar em Livro*, falou-se sobre as personagens que habitualmente aparecem nos contos e sobre as suas características e significados. Depois, com molas, cartão e trapos, cada um criou a sua própria personagem, deu-lhe um nome e descreveu os poderes mágicos de que estava imbuída.	Serviço Educativo	Pré-escolar e NEE 8 sessões 165 participantes Pré-escolar		
Museu Júnior Fadalândia No decorrer de uma visita à exposição *Tudo no Mundo Existe para Acabar em Livro*, falou-se sobre as personagens que habitualmente aparecem nos contos e sobre as suas características e significados. Depois, com molas, cartão e trapos, cada um criou a sua	Serviço Educativo	12 participantes Crianças	06 | julho	

própria personagem, deu-lhe um nome e descreveu os poderes mágicos de que estava imbuída. **Museu Familiar** Ateliê de Gravura com Dionisio de Sousa Abreu Neste ateliê, Dioníso de Souto Abreu demosntrou processos e criação de gravuras mediate o decalque de imagens impressas através da aplicação de solventes químicos.	Dionisio Abreu	8 participantes Adultos	29 | abril	
Às 3 pancadas Fantoche, títere, marioneta... o que lhes quiserem chamar. São de formas variadas, mas apresentam-se sempre como uma extensão aparentemente autónoma do próprio titereiro, deus e servo das suas criaturas. De olhar e gesto concentrados, a marioneta é também um mediador eficaz para a narração de histórias e transmissão de conteúdos, permitindo o aperfeiçoamento das competências da oralidade e da compreensão oral. Neste ateliê, a cenógrafa Ana Bram ensinou como com materiais de simples acesso se podem construir	Serviço Educativo Ana Brum (Cães do Mar)	8 participantes Adultos	22 | setembro e 06 | outubro	

teatrinhos e marionetas. **3.16** Dinamização da exposição *Condecorações Honoríficas Portuguesas* ***Museu Aberto*** Inauguração A exposição *Mérito e Distinção* | *Ordens Honoríficas* Portuguesas apresentou alguns exemplos de condecorações que integram a coleção do MAH, a par de insígnias pertencentes a colecionadores particulares e a familiares de agraciados, associando-as às personalidades que receberam as referidas distinções, tais como Vitorino Nemésio, Francisco de Lacerda Machado, Tenente Coronel José Agostinho, Adalberto Martins entre outras. Este tipo de condecoração radica numa tradição secular que remonta à Idade Média e destina-se a galardoar ou a distinguir, em vida ou a título póstumo, os cidadãos nacionais que se notabilizem por méritos pessoais, por feitos militares ou cívicos, por atos excecionais ou por serviços relevantes prestados ao País.	Paulo Estrela	26 participantes Público Indiferenciado	09 | junho	

Comunicação *Breve Viagem por Duzentos Anos da História e Portugal e sua Falerística*, por Paulo Estrela, especialista em falerística. **Museu Educativo** ***O meu Herói*** Durante a visita à exposição exploram-se os conceitos de lealdade, coragem e generosidade subjacentes à atribuição das condecorações honoríficas e discute-se o conceito de herói. Em ateliê, serão construídas medalhas para condecorar os heróis pessoais de cada menino.	Serviço Educativo	Esta atividade não se realizou		
3.17. Dinamização da exposição *Citius/Altius/Fortius* **Museu Aberto** Inauguração Mais rápido, superior, mais robusto… a máxima antes aplicada aos atletas olímpicos ilustra agora a vertiginosa evolução dos suportes informáticos e a sua igualmente vertiginosa superação por novos modelos.	José Barros	48 participantes Público indiferenciado	27 | outubro	

Nesta exposição, deu-se conta desta escalada, expondo modelos de computadores pertencentes à Coleção de Ciência e Técnica do MAH considerados ao tempo da sua comercialização os melhores existentes, bem como diversos componentes eletrónicos topo de gama, agora obsoletos Comunicação de José Barros, engenheiro informático *A Internet: Uma "coisa" das muitas "coisas"* Vivemos num mundo da *Internet of Things* (IoT), ou em Português, a Internet das coisas. A Internet mudou por completo a nossa vida. Hoje podemos comprar café online, comprar bilhetes de avião e gerir as nossas contas bancárias. Podemos ver filmes, jogar e comunicar, em tempo real, com pessoas que estão do outro lado do globo. Podemos controlar os nossos eletrodomésticos sem estar em casa, podemos ver como está o tempo numa dada cidade antes de viajar para lá, medir dados biométricos e enviá-los diretamente para um médico, entre tantas outras coisas.				

Mas como tudo começou? Como evoluiu e como navegar de forma segura num oceano cada vez mais vasto e mais presente no nosso dia a dia? Que ameaças espreitam? Que cuidados são tomados para garantir que chegamos a um porto seguro? Qual é o valor da nossa privacidade e dos nossos dados? O que significam estes novos termos: *bitcoin, blockchain, dark web, IoT, phishing, scam*, certificados SSL, encriptação? Em que consiste a eterna luta *white hat hackers* vs *black hat hackers*? Estas e outras questões relacionadas com a segurança e o vasto mundo da Internet serão abordadas na palestra. ***Nerd Alert 2*** Campeonatos de Video Jogos Retro, Party Lan, exposição de consolas, revistas e brinquedos vintage			Fevereiro 19’	

Museu Educativo *Admirável mundo novo* Através de um jogo em que os meninos assumem as funções dos componentes de um computador dá-se a perceber o processo de funcionamento destas máquinas exemplificando a transmissão de informação através do código binário. **Museu Júnior** *Ateliê de Robótica* **3.17** Dinamização da exposição *Craft and Art* ***Museu Educativo*** Olhar Artesão Depois de uma vista à exposição as crianças realizaram porta-chaves e cordões inspirados nas peças criadas pelos artesãos. ***Museu Familiar*** *Bijuteria com cordas*	Serviço Educativo Serviço Educativo	8 sessões 144 participantes Pré-escolar e NEE Atividade a decorrer em 2019 10 sessões 184 participantes Pré-escolar, 2º e 3º ciclos e público sénior		

Ateliê desenvolvido pela artesã aida Barbosa, cujos trabalhos integravam a mostra Craft and Art, promovida pela Grater. *Iniciação ao Empalhamento* Ateliê desenvolvido pela artesã Manuela Medeiros, cujos trabalhos integravam a mostra Craft and Art, promovida pela Grater. **3.18.** Dinamização da exposição *Residência Criativa 2017: Recortes e Embutidos em Madeiras* ***Museu Familiar*** *Ateliê de Trabalhos em Madeira* Neste ateliê, que integrou o programa de dinamização da mostra *Residência Criativa | Recortes e Embutidos em Madeira*, foi realizada uma pequena peça embutida e torneada com a orientação dos artesãos Francisco e Susana Almeida. **3.19.** Dinamização da exposição *Dinossáurios no Museu das Flores* **Museu Educativo** *Eu vi um Dino*	Aida Barbosa Manuela Medeiros Francisco Almeida Susana Almeida	10 participantes Adultos 10 participantes Adultos 6 participantes Adultos	16 | junho 30 | junho 14 | abril	

Nesta visita orientada, convidam-se os meninos a dizer o que sabem dos dinossáurios e, partindo de uma observação atenta dos fósseis expostos, faz-se um levantamento de algumas das suas características e hábitos. Posteriormente, são elaboradas máscaras que recriam de forma imaginativa e divertida alguns dos espécimes mais populares destes terríveis lagartos.	Serviço Educativo	6 sessões 120 Participantes Pré-escolar e 1º, 2º e 3º ciclos		
3.20. Dinamização do Núcleo Militar Manuel Coelho Baptista de Lima **Museu Educativo** Visitas orientadas às exposições, mediante inscrição às quintas-feiras, a partir das 14h00. **Museu Aberto** ***Conferências na Boa Nova:*** *Rituais de Poder: O Fascínio das Armas Orientais* Partindo da definição de colecionismo, o conferencista passou em revista as coleções de armaria e mais particularmente de armas orientais pertencentes a	Serviço Educativo Jorge Caravana	4 sessões 75 participantes Ensino profissional e público indiferenciado 53 participantes Publico Indiferênciado	21 | fevereiro	

museus e a privados, entre as quais a sua, que, elegendo armas brancas ligadasà expansão Portuguesa pelo Oriente, assume especial relevância ao documentar por esta via a simbiose cultural decorrente dos Descobrimentos. Participação de Portugal na I Guerra Mundial, assinalando os 100 anos da Batalha de La Lys A decisão política de Portugal intervir no teatro europeu da I Guerra Mundial projetou, no total, uma força, o Corpo Expedicionário Português (CEP), de quase 60 000 militares portugueses para um novo e desconhecido paradigma de guerra. Após mais de um ano na frente, o CEP estava desgastado, com baixa moral e desfalcado de efetivos. Na madrugada de 9 de Abril de 1918, a "tempestade alemã" abateu-se sobre os sectores portugueses e, em poucas horas, a resistência portuguesa resumia-se a pequenos grupos de praças que combatiam em torno de alguns oficiais mais carismáticos.	Jaime Regalado	60 participantes Público indiferênciado	11 | abril	

A Batalha do Lys, como é conhecida na historiografia portuguesa, traduziu-se num dos maiores desastres militares portugueses, porém com contornos muito específicos que importa debater, o qual foi explanado pelo investigador Jaime Regalado.				
Uniformes Militares Os uniformes militares portugueses constituem um importante símbolo da nossa identidade nacional. Nesta conferência, foi realizada uma viagem por estes uniformes, desde o século XVIII ao século XX, com base na apresentação de objetos e imagens originais pertencentes às coleções do Museu de Angra do Heroísmo e a outras coleções públicas e privadas.	Pedro S. Branco	58 participantes Público indiferenciado	20 | junho	
Como a Base das Lajes explica o Mundo Comunicação do Coronel Piloto Aviador, Comandante da Base Aérea N.º 4 sobre a importância geoestratégica da BA4.	César Paulo da Silva Rodrigues	76 participantes Público indiferenciado	27 | julho	
Cerimónia pública de doação de uniformes, medalhas e				

condecorações do General Tomás George Conceição Silva.				
A Carta Nacional do Turismo Militar O Turismo Militar tem assumido uma inquestionável relevância e uma maior notoriedade em diferentes fóruns e agendas públicas e privadas nacionais. Contudo, verifica-se que existe, simultaneamente, um conhecimento incipiente quanto ao próprio conceito, nomeadamente quanto à sua presença na estratégia turística nacional e no que concerne às possibilidades e limites da sua operação no território nacional. A apresentação "A Carta Nacional do Turismo Militar: Do Conceito à Operação" pretendeu relatar o próprio estudo/projeto e respetivos resultados, coordenado cientificamente pelo Instituto Politécnico de Tomar, e mostrar o percurso do Turismo Militar, desde a sua génese até à atualidade, de forma enquadrada com a atividade da Associação de Turismo Militar Português.	João Pinto Coelho	43 participantes Público indiferenciado	19 | setembro	
A Motorização do Exército Português no Século XX - Um Século de Utilização de Viaturas Automóveis	Luís Afonso Costa	32 participantes Público indiferenciado	16 | novembro	

Comunicação abordou-se o processo de monitorização do exército português no século XX, bem como o trabalho de preservação de viaturas militares desenvolvido pela Associação Portuguesa de Veículos Militares em colaboração com o Museu Militar de Elvas e a Direcção de História e Cultura Militar.				
Sketching na Boa Nova Encontro do núcleo de Urban Sktechers da Ilha Terceira para realização de desenhos à vista.	USKIT	12 participantes	18 | fevereiro	
Comida de Guerra Ceia temática elaborada a partir de alimentos cujas técnicas de produção e conservação foram implementadas em função das necessidades impostas pelas rações de combate e que se viriam a generalizar na sociedade civil: caso da conservas enlatadas, tabletes de chocolate e alimentos em pó.	Serviço Educativo Carla Devesa Clube de Golfe da Ilha Terceira	Esta atividade não se realizou		

Outros eventos				
3.22. Dia e Noite dos Museus **Museu Aberto** ***Ateliê de produção de moldes com o ceramista Adolfo Mendonça*** Neste ateliê, foi demonstrada a técnica de confeção de vários tipos de molde, pelo ceramista Adolfo Mendonça, cuja obra se inspira na vida marinha açoriana, tendo como especial referência os cetáceos. Inauguração da exposição *Mar Nosso* | Cerâmica de Adolfo Mendonça ***Visita à volta de um bote baleeiro*** Explicação do processo de construção e estrutura característica dos botes baleeiros açorianos, bem como de técnicas básicas de baleação, por Heliodoro Silva. ***Rimanço de Mateus e da Baleia***	Adolfo Mendonça CRAA Adolfo Mendonça Ana Almeida	10 participantes 600 participantes	19 | maio	

Fundamentação do projeto. Apresentação da opera folk Rimanço de Mateus e da Baleia – espetáculo único de versão experimental e condensada. **3.23** Carnaval no Museu **Museu Familiar** *Chapéus mas não muitos* No carnaval, a catarse coletiva opera-se através do excesso, da infração, da loucura consentida. Neste ateliê, convidamo-lo a dar asas à sua criatividade, criando uma chapéu carnavalesco com lantejoulas, flores, laços e fitas, mas sem o famigerado mercúrio que enlouqueceu tantos chapeleiros. **3.24.** Natal no Museu **Museu Educativo** *Uma Estrela aqui, um Anjo Acolá*	Cães do Mar	15 sessões 236 participantes Pré-escolar, ATL e NEE	3 | fevereiro 1 | dezembro	

Estrelas, grinaldas, árvores, bolas, anjos e sinos são elementos decorativos, vibrantes e coloridos, que compõe a imagem festiva do Natal. Mas qual é o verdadeiro fundamento destas decorações e de que maneira a mensagem que transmitem se associa a esta quadra? Numa visita por diferentes espaços do Museu de Angra do Heroísmo, vamos falar do significado de todos estes símbolos, de forma a que o Natal ganhe um maior significado. Depois, em ateliê, cada menino vai colaborar na construção de um mural coletivo de inspiração natalícia, que passará a adornar a entrada do Serviço Educativo.	Serviço Educativo Ana Brum	10 participantes		
Museu Júnior *Silhuetas de Natal* Estrelas, grinaldas, árvores, bolas, anjos e sinos são elementos decorativos, vibrantes e coloridos, que compõem a imagem festiva do Natal. Mas qual é o verdadeiro fundamento destas decorações e de que maneira a mensagem que transmitem se associa a	Serviço Educativo	12 participantes Crianças	18 | dezembro	

esta quadra? Numa visita por diferentes espaços do Museu de Angra do Heroísmo, falámos do significado de todos estes símbolos, de forma a que o Natal ganhasse um maior significado. Depois, usando arame, madeira, folhas e musgos, cada criança elaborou um painel natalício bem original. *Cheira a Natal* Pinheiro ou criptoméria? Laranjas ou cravinho? Rabanadas… Bolachas de gengibre… Peru acabado de sair do forno… De quantos aromas se compõe o cheiro a Natal? Nesta oficina, vamos falar destes cheiros e das tradições natalícias a que estão associados. De seguida, fizemos almofadinhas de cheiros que guardaram consigo alguns dos perfumes natalícios. **Museu Familiar**	Serviço Educativo	24 participantes 12 adultos acompanhados de crianças	20 | dezembro	

Calendários de Advento A tradição dos calendários de Advento remonta ao século XIX e constitui uma adorável tradição famíliar. A abertura de uma janelinha numerada deixa a descoberto uma imagem alusiva à quadra no cartão que serve de base ao calendário, a que depois se passou a associar uma pequena lembrança, geralmente um chocolate, criando um momento diário de antecipação da atmosfera de felicidade natalícia. Neste ateliê, reviveu-se esta tradição e criou-se em família um calendário de advento em versão contemporânea, usando envelopes, caixas, latinhas e outras embalagens a rechear com poemas, desenhos, brinquedos e outras coisas doces.	Serviço Educativo	20 participantes 10 adultos acompanhados de crianças	01 | dezembro	
Estrelas de Natal Fonte de luz, as estrelas associam-se à esperança, ao renascimento, ao mundo espiritual, constituindo um dos mais universais símbolos natalícios. Neste ateliê,	Linda Thornton	8 participantes	18 | dezembro	

orientado pela *quilter* Linda Thornton, foram elaboradas caixas forradas a pano com estrelas confecionadas em *patchwork*. *Anjos de Milho* Depois de uma visita à Igreja de Nossa Senhora da Guia, onde se deu a conhecer o magnífico trio de arcanjos que integra o acervo de estatuária barroca deste templo anexo ao Museu de Angra do Heroísmo, procedeu-se à elaboração de anjos, recorrendo a folha de milho, mediante a orientação da artesã Conceição Gomes.	Conceição Gomes	Adultos 8 Participantes Adultos	08 | dezembro	
Colaboração com outras entidades				
Museu Aberto **3.25.** Mini Maratona de Leitura da Moby Dick em Língua Portuguesa *Ateliê de modelagem com Adolfo Mendonça* Mostra do trabalho de Adolfo Mendonça Leitura da obra em simultâneo com o New Bedford Whaling Museum e o Observatório do Mar dos Açores	Ana Almeida Ana Simas Adolfo Mendonça Paulo Sousa Vítor do Castelo Voluntarios MAH New Bedford Whaling Museum	Cerca de 100 Participantes Público indiferenciado	6 | janeiro	

Projeção do filme *Moby Dick* (1956), realizado por John Huston e com Gregory Peck como protagonista.	Consulado Português em New Bedford New Heritage Foundation OMA Cineclube da Ilha Terceira			
3.26 Café Teatro A Reviravolta dos brinquedos: O Regresso A ponte é uma passagem... Da Sala para o Cabaret *A Preto e Branco* BASTA! | Violência de Género	A SALA Grupo de Teatro Residente MAH	107 participantes Público indiferenciado 65 participantes Público indiferenciado 242 participantes Público indiferenciado 25 participantes Público indiferenciado 119 participantes Público indiferenciado	14 | janeiro 08 | fevereiro 04 | maio 06 | julho 23 | novembro	

Natal		122 participantes Público indiferenciado	13 | dezembro	
3.27 Outros **Museu Aberto** FUSO | Anual de Video Arte internacional de Lisboa Walk&Talk | Arts Festival 2018 Título | "Reload", Curadoria | Marta Mestre "Reload" apresentou obras dos artistas premiados no Open Call, concurso aberto a artistas portugueses ou estrangeiros que vivem em Portugal realizado no âmbito do FUSO – ANUAL DE VÍDEO ARTE INTERNACIONAL DE LISBOA. Necessariamente diverso, expressando a produção contemporânea em vídeo, os trabalhos que integram a	Francisco Lima	19 participantes Público indiferenciado	11 | 12 outubro	

sessão fazem uso de contextos poéticos e políticos, reivindicativos e contemplativos, documentais e ficcionais, cujas fronteiras são naturalmente instáveis.				
Festival + Jazz A 7ª edição do festival +Jazz, este ano a aposta recai num ecossistema cultural e criativo dos Açores e Porto. Este ano ligamos as ilhas de São Miguel, Terceira e Pico ao Norte do país criando uma simbiose musical e artística no meio do Atlântico.	Ana Almeira	262 Participantes Público indiferenciado	26 | maio	
Venha provar a Europa no museu Foi percorrida a rota de acepipes inspirados na gastronomia de Estados membros da UE, temperados de poesia pelo Grupo de Teatro A Sala e selados com um concerto pelos The Big Muffin Orchestra.	Ana Almeida	146 participantes Público indiferenciado	09 | maio	
Museu Eletrónico ***Workshop* de percussão por Luís Bravo** Serão abordadas técnicas de produção ao nível da batida, explicitando formas de aprimorar a mesma,	Palpita Talento	609 participantes Público indiferenciado	31 | março	

nomeadamente a concepção do kick, snare e restantes percussões, bem como a criação de elos de ligação entre os elementos anteriormente citados. ***Workshop* de sintetizadores por Miguel Torga** Partilha de conhecimento, por parte do artista em questão, ao nível de sintetizadores, que são uma das ferramentas essenciais para a produção de música eletrónica. 7 Dias 7 Palcos 7 Espétaculos | Festival ***Os Amores Encardidos de Padi e Balbina: Uma Dúbia História de Amor do "Revenge"*** Inspirado no naufrágio do Revenge, célebre embarcação corsária inglesa, na costa da Terceira, nos finais do século XVI, este espetáculo ficcional deu voz a uma série de histórias de aventuras e desventuras, próximas da tradição oral, mantendo, no entanto, relações com a realidade.	Alpendre Grupo de Teatro Cães do Mar Companhia de Teatro	103 participantes Público indiferenciado	24 | 25 março	

Poesia in Claustro **CONFERÊNCIA** Direitos de Autor | Produção e Gestão Cultural **Os Mandriões** Três amigos, três mandriões… que se entreajudaram numa sucessão de diálogos nonsense tal como a sua existência numa sociedade marcada pelo materialismo desenfreado. **Museu Familiar** Circle Singing Estas sessões mensais funcionam como espaços de exploração do funcionamento da voz individual em contexto de grupo ou ensemble vocal. Nas mesmas, foram desenvolvidos exercícios para aperfeiçoar a memorização e reprodução melódicas, a afinação em relação a outras vozes e a acuidade rítmica e de pulsação/tempo.	A Sala Grupo de Teatro Residente MAH Sara Miguel A Sala Grupo de Teatro Residente MAH	10 participantes por sessão Público indiferenciado	Todos os sábados entre as 11h00 e as 12h00, exceto nas interrupções lectivas.	

Paralelamente, foram trabalhadas ferramentas para potenciar a criatividade individual e desenvolver as capacidades de improvisação vocal, através da prática de canções a várias vozes e também da criação no momento de trechos improvisados e desenvolvidos com o grupo. **Museu Júnior** Alfabeto de Corpo O Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo foi uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. Foi um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz. Procurou-se que os participantes experimentassem a expressão teatral como forma de expressão individual, mas também grupal..	Cães do Mar	6 participantes por sessão Público indiferenciado 6 participantes por sessão	Todos os sábados entre as 11h00 e as 12h00, exceto nas interrupções lectivas Todos os	

Filosofar, Investigar e Dialogar no MAH | Oficina de Filosofia para crianças Oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais, no que respeita nomeadamente ao desenvolvimento dos pensamentos crítico, criativo e valorativo. Lançamento do livro Bruxas em Quarentena O que seria das histórias sem bruxas? A malvadez de alguém consegue o inimaginável: colocar em perigo todo o reinado da bruxaria… Por entre os bosques, mares, bibliotecas, contos e poções, todas as bruxas deste e de outros mundos têm de se unir contra a grande ameaça que se apoderou sobre elas… Será que as histórias que conhecemos irão mudar para sempre? Esta peça de teatro foi levada ao palco pelo grupo de teatro 'Galáxia'.	Ana Lúcia Ribeiro NHMMCBL Flávia Medeiros	Público indiferenciado 50 participantes Público indiferenciado .	sábados entre as 11h00 e as 12h00, exceto nas interrupções lectivas 10 | março	
3.28 Manutenção de ligações de cooperação já estabelecidas e criação de novas cooperações com entidades públicas e privadas na realização de				

atividades de índole pedagógica e cultural Alfândega de Angra do Heroísmo Angra Iate Clube Associação de Amigos do Museu de Angra do Heroísmo Associação dos Emigrantes nos Açores Biblioteca Pública de Olhão Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro Bombeiros da Praia da Vitória Câmara Municipal da Praia da Vitória Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo Câmara Municipal de Angra do Heroísmo Casa de Saúde do Espírito Santo Centro de Apoio Regional ao Artesanato Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian Centro de Ciência de Angra do Heroísmo Centro de História de Aquém e Além-Mar Centro Paroquial da Terra Chã Cine-Clube da Ilha Terceira Clube de Jogo de Pau da ilha Terceira Clube de Rotários da Ilha Terceira Clube Desportivo de Tiro ao Arco da Ilha Terceira Clube de Golfe da Ilha Terceira Clube dos Oficiais da Base Aérea 4 Colégio e ATL Carrocel Comitê Organizador de Festas Internacionais na Terceira Companhia de Teatro Cães de Água Consulado Português em New Bedford Direção Regional das Comunidades				

Direção Regional dos Assuntos Florestais Divertilaxia Escola Básica e Sec. Jerónimo Emiliano de Andrade Escola Básica e Secundária Tomás de Borba Escola Básica Ferreira Drumond Escola Profissional da Praia da Vitória Escola Secundária Vitorino Nemésio Fórum-Terceira/Grupo Susiarte/Expert Grupo de Teatro A Sala Hospital de Santo Espírito Heróis da Fruta Instituto Açoriano de Cultura Instituto Histórico da Ilha Terceira Irmandade de N.ª Sr.ª do Livramento Liga Portuguesa Contra o Cancro Medicangra Museu da Graciosa Museu da Marinha Museu de Santa Maria Museu do Pico Museu das Flores New Bedford Whaling Museum New Heritage Foundation Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória Optiangra OneGreat Regimento de Guarnição N.º 1 Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores Sindicato Democrático dos Professores dos Açores				

Universidade dos Açores …				
3.29. Criação/manutenção de uma bolsa de colaboradores e voluntarios Ana Brum Álvaro Monjardino Ana Simas Antero Ávila António Gracias Bianca Mendes Carlota Monjardino Claudiana Cau Cecília Melo Eduarda Rocha Vieira Emanuel Rodrigues Guida Fonseca Grinoalda Ávila Grupo de Teatro A SALA Gustaaf van Manen Grupo de Teatro Cães do Mar Humberto Furtado Jaime Regalado João Pinto Coelho Jorge Caravana Jorge Forjaz José Guilherme Reis Leite Luísa Garcia Luís Brum Luís Carvalho Margarida Quinteiro Maria Aurélia Rocha				

Maria do Carmo Lima Mariana Almeida Marta Bretão Paulo Ávila e Sousa Paulo Estrela Pedro Horta Pedro Soares Branco Peter Cay Sílvia Teixeira				
3.30. Manutenção da bolsa de voluntários Catarina Valadão Filomena Gil Graça Câmara Manuel Costa Marta Costa Inês Reis Mariana Barcelos				

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Promover a recolha, tratamento e divulgação do Património Cultural e Imaterial (OP11) Manter ou aumentar a divulgação das atividades culturais realizadas na RAA (OP9) Base de dados Património Móvel Museus Regionais e de Ilha (OP5)				
Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
4.1.Elaboração de Regulamento Interno				
4.2. Implementação do Plano de Segurança - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos	Vítor do Castelo Gestores de Coleção	Quadros de Rotinas de Vigilância e Segurança. Produção de	MAH	

de Vigilância e Segurança - Elaboração e Apresentação de Relatórios de Manutenção e Segurança	Equipa de Museografia e Segurança	informações/documentos inerentes à aquisição de bens e serviços Relatórios de Manutenção e Segurança apresentados semanal e/ou mensalmente		
4.3. Implementação do Plano de Conservação Preventiva - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Conservação Preventiva e de Organização de Reservas - Limpeza e Conservação do Acervo	Francisco Lima Magda Peres Gestores de Coleção Equipa de museografia e segurança	Quadros de Rotinas Relatórios sobre Medidas e Estado da Conservação Preventiva e Intervenções de Limpeza	MAH	
4.4. Desenvolvimento do Plano de Incorporação e Inventariação - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Incorporação, Inventariação e Informatização - Inventariação retrospetiva e regularização de inventários - Inserção de novas fichas no Docbase - Validação de fichas no Docbase - Apresentação de relatórios mensais	Assunção Melo Carmelo Amarante Gestores de Coleção Equipa de Museografia e Segurança	Gestão de fichas no Docbase	MAH	

4.5. Organização e desenvolvimento do Centro de Documentação - Digitalização de documentos do espólio Francisco de Lacerda (1869-1934) e sua divulgação on-line – sítio *Cultura Açores* - Organização física da sala de periódicos e das bibliotecas (continuação) - Inventariação do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima - Catalogação de espécies bibliográficas	Vítor do Castelo Paulo Sousa	Digitalização de documentos e sua divulgação *on-line* Registo de periódicos em base de dados e respetivo acondicionamento físico Registo em base de dados de todas as espécies bibliográficas que deram entrada no museu Deu-se início do registo em base de dados do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima Elaboração de Newsletter mensal com listagem das novas obras bibliográficas que deram entrada no museu Gestão de permutas com outras instituições Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Relatórios apresentados mensalmente	MAH	

4.6. Continuação das ações de: - organização do arquivo físico gaveta a gaveta associada ao acondicionamento das espécies fotográficas; - organização do arquivo digital em ADC em ligação com a digitalização das imagens e o registo em Base de Dados FileMaker; - digitalização das espécies fotográficas; - registo e tratamento documental das imagens, espécies e coleções em Base de Dados FileMaker; - controlo das condições ambientais de conservação preventiva; - prestação de serviços de consulta e cedência de imagens.	Helena Ormonde João Melo		MAH	
4.7. Divulgação e Relações Exteriores **-** Rotinas de Divulgação: .Elaboração da Agenda Mensal .Redação de notas informativas .Coordenação da elaboração de cartazes/programa .Atualização do sítio do Museu de Angra do Heroísmo .Divulgação em plataformas socias .Adaptação do sítio do MAH a telemóveis .Divulgação via mailing list	Ana Almeida Ana Almeida/ Vítor do Castelo Cecília Matos Secretariado Vanessa	Foi criada uma agenda de atividades mensal. Foram elaboradas notas de imprensa relativas a todos os eventos desenvolvidos. Todas as atividades foram divulgadas através de mensagens enviadas através do correio eletrónico O sítio do Museu e a página do Facebook foram atualizados diariamente. As atividades foram divulgadas ainda nas agendas da CMAH e da Cultura	MAH	

.Agendamento de visitas e ateliês para grupos escolares e outros: .Marcações de visitas .Cadastro dos grupos visitantes .Gestão e confirmação das participações nos diferentes ateliês e outros eventos dependentes de inscrição .Envio de fotos das atividades realizadas aos responsáveis pelos grupos que participam nas diferentes atividades .Registo das cedências de espaços e materiais	Pimentel/Maria Fagundes Vanessa Pimentel Carolina Dores Maria Fagundes Ana Almeida	Açores Foram publicados 4 anúncios mensais no Facebook.		

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais dos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Execução do plano de investimentos das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais e dos Museus dependentes da DRaC (OP8)				
Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
5.1.Secretariado e Serviços Administrativos 5.1.1.Previsão orçamental Orçamento ordinário (anexos 1 e 2): Dotação inicial - € 836.501,00 Dotação revista - € 842.301,00 Execução - € 813.814,16 (96,41%) Fundo de maneio (anexo 3): Verba disponível no Novo Banco dos Açores - € 800,00	Helena Silveira		MAH	

Controlo de despesas – encargos com as instalações (anexos 4 e 5): € 46.055,85 Plano de atividades MAH (anexos 6 a 8): Dotação inicial - € 30.000,00 Dotação revista - € 30.000,00 Execução - € 29.996,89 (99,99%) Defesa e Valorização do Património Arquitetónico e Cultural/Projeto 10/Ação 6F) (anexo 9): Prestação de serviços de receção e telefonista - € 31.809,77 Manutenção do Grupo Gerador - € 979,40 Seguro de Acidentes de trabalho - € 427,55 Loja da Cultura MAH (anexos 10 a 14): Total das receitas - € 16.629,89 5.1.2. Administração de recursos humanos Despesas com pessoal: Dotação inicial - € 744.850,00 Dotação revista - € 749.850,00 Execução - € 722.919,02 (96,41%) Relógio de ponto: - Registo pontométrico (anexo 1) - Registo biométrico (anexo 2) Situações de ausência ao serviço: - Faltas justificadas (anexo 3) - Férias (anexo 4)	Mercês Teles			

Recursos humanos externos (anexo 5) Formação (anexo 6) 5.1.3. Secretariado: apoio à direção, gestão de eventos e expediente	Maria Fagundes			
5.2. Gestão do Sistema Informático e Comunicação - Gestão de problemas correntes de funcionamento do equipamento informático e comunicações - Elaboração e atualização do cadastro do equipamento informático	Vítor do Castelo Vítor Oliveira NewSofter	Apoio e produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços informáticos e de comunicações Elaboração de relatórios e resolução de anomalias Cadastro atualizado	MAH	
5.3. Gestão de Instalações e Equipamentos: - Rotinas de manutenção e limpeza de instalações .Edifício de S. Francisco .Igreja de Nossa Senhora da Guia .Antigo Hospital Militar e Ermida da Boa Nova .Antiga Fábrica de Tabaco .Armazém da Canada de Belém .Ermida do Espírito Santo .Forte de S. Pedro (Biscoitos) .Império de S. Pedro	Vítor do Castelo Mercês Teles Eleutério Pimentel Equipas de Segurança, Manutenção e Limpeza	Atualização semanal da Agenda de Instalações e Equipamentos Inspeção mensal de todas as instalações Relatórios das vistorias de instalações Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos,	MAH	

.Artilharia instalada no Monte Brasil		processos de aquisição de serviços e bens e outra documentação		
- Rotinas de manutenção dos sistemas de segurança (videovigilância, deteção de incêndios e extintores)		Carregamento de 41 extintores		
- Rotinas semanais de manutenção das instalações elétricas e gerador		Manutenção anual do gerador realizada no âmbito de contrato de assistência técnica com o SEGMA – grupo EDA		
- Aquisição de carretéis de incêndio, uma vez que os instalados no edifício são incompatíveis com os equipamentos atuais dos Bombeiros e com a legislação em vigor (financiamento adicional da DRaC)		- Carretéis adquiridos e instalados	MAH	
- Montagem de carretéis de incêndio (financiamento adicional da DRaC)			MAH	
- Aquisição de botoneiras de incêndio para substituição de outras danificadas (financiamento adicional da DRaC)		-Botoneiras adquiridas e instaladas	MAH	
- Ligação do gerador a todo o Edifício de S. Francisco		-Gerador ligado a todo o edifício	MAH	
- Reparação do pilarete da entrada do Museu		-Não houve financiamento adicional da DRaC	MAH	
		-Não houve financiamento	MAH	

- Reparação/substituição de diversas tomadas elétricas existentes no chão ao longo do edifício		adicional da DRaC		
- Limpeza/manutenção do telhado do edifício de S. Francisco		-Não houve financiamento adicional da DRaC	MAH	
- Substituição de portas: 2 portas seccionadas (painel sandes lacado) 2 portas de serviço 2 automatismos		-Não houve financiamento adicional da DRaC	Edifício da Canada de Belém	
- Colocação de grades: ferro eliaço de 16mm metalizado na horizontal		-Não houve financiamento adicional da DRaC	Edifício da Canada de Belém	
- Pinturas gerais do exterior de todo o edifício de S. Francisco		-Não houve financiamento adicional da DRaC	MAH	
- Reparação/pintura de alvenarias e caixilharias de portas e janelas do Edifício de S. Francisco		-Não houve financiamento adicional da DRaC	MAH	
- Plano de Segurança do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima		-Não houve financiamento adicional da DRaC -Não houve financiamento	NHMMC BL Edifício da	

- Projeto global para requalificação estrutural do armazém da Canada de Belém (dependente de financiamento adicional da DRaC) - Manutenção do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia (inclui 2 intervenções anuais) (dependente de financiamento adicional da DRaC) - Alojamento do avião Fiat G91		adicional da DRaC -Não houve financiamento adicional da DRaC -Não houve financiamento adicional da DRaC	Canada de Belém Igreja de Nossa Senhora da Guia MAH	
5.4. Gestão de Equipamentos Audiovisuais - Gestão de problemas correntes de funcionamento - Atualização de cadastro	Paulo Lobão João Melo	Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Cadastro atualizado	MAH	

5.1.1.4. Contratos de prestação de serviços					
Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção dos extintores	€ 306,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	27 abr. 1994	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 jan. 2011
PROVISE - Soc. Prot. Vig. Seg., Lda.	Manutenção do sistema de deteção automática de intrusão	€ 766,43/ano (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2007	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuado Aditamento a 16 mai. 2014
João Fernando Aguiar Silveira Sousa	Manutenção da instalação elétrica	€ 580,00/mês (+ IVA à taxa de 18%)	01 jul. 2018	31 dez. 2018	
PROSEGUR - Distribuição e	Serviço de receção e	€ 1.871,28/mês (+ IVA à taxa de 18%) De 1 jan. a 15 mai. € 2.212,50/mês			O contrato prevê prest. serv.

Serviços, Lda.	telefonista	(+ IVA à taxa de 18%) De 16 mai. a 31 dez. (Aditamento ao contrato, de 20 abr.)	1 jan. 2018	31 dez. 2018	extra (pago pelo Plano da DRaC)
PEST CONTROL - Carreiro & Cavaco Desinf., Lda.	Desinfestação do acervo - área de têxteis	€ 940,73/ano (+ IVA à taxa de 18%)	08 mar. 2006	Aut. renovável nos meses mar. e set.	
THyssenKrupp Elevadores	Manutenção dos ascensores	€ 1.849,08/semestre (+ IVA à taxa de 18%)	24 nov. 1997	Prorrogável por períodos de 3 anos	
NEW SOFTER - Informática e Gestão, Lda.	Assistência ao equipamento informático e rede	€ 480,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	03 abr. 1992	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 mai. 2008
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA	Manutenção do grupo gerador	€ 830,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2017	31 dez. 2019	Pago pelo Plano da DRaC

5.1.1.5. Contratos de prestação de serviços - Núcleo Museológico Manuel Coelho Baptista de Lima (Antigo Hospital Militar da Boa Nova)

Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção de extintores e carreteis de incêndio	€ 97,20/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	1 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
PROVISE - Soc. Prot. Vig. Seg., Lda.	Manutenção/assistência do sistema de deteção automática de intrusão	€ 357,10 /ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
João Fernando Aguiar Silveira Sousa	Manutenção da instalação elétrica	€ 180,00/mês (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
THyssenKrupp Elevadores	Manutenção do elevador	€ 900,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	

NEW SOFTER - Informática e Gestão, Lda.	Assistência ao equipamento informático, rede e CCTV	€ 190,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA	Assistência a sistema AVAC e bombas de água	€ 1.000,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
Teletrónica	Assistência técnica da central telefónica	€ 312,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
Teletrónica	Assistência ao sistema automático de deteção de incêndios	€ 366,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	